

# Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano I - nº 9 - novembro de 1995

## EDITORIAL

### QUALIDADE PARCIAL

A UDESC está implantando um programa de modernização que objetiva otimizar "os métodos de gestão" e a "infra-estrutura laboratorial". O projeto conta com a ajuda de R\$ 6 milhões da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) do Ministério da Ciência e Tecnologia.

A modernização será feita por meio da "implantação da gestão de qualidade total em todos os Centros de Ensino vinculados à UDESC". Segundo o Reitor, Prof. Raimundo Zumblick, o que levou a universidade a abraçar o programa é o fato de as universidades brasileiras, de uma maneira geral, estarem sempre a reboque das empresas, em termos de qualidade na prestação de serviços (...).

A iniciativa de modernizar a UDESC, ampliando e burilando a qualidade de seus serviços, é inquestionável. E que esta qualidade seja total, isto é, não se restrinja ao produto, mas se estenda a todo o processo de produção do mesmo, também é desejável.

No entanto, o que é questionável é a prioridade dada à gerência universitária, estribada na premissa neoliberal de que o problema fundamental das escolas públicas é de ordem administrativa. É óbvio que é necessário aperfeiçoar a administração universitária, mas o que intriga é o foco nesta questão, preterindo o cerne da vida universitária.

Por que não modernizar a UDESC investindo maciçamente em pesquisa, fato que fortaleceria o ensino de graduação e pós-graduação e a extensão. Pois, nos dias de hoje, em que se discute a implementação da "home-school" (escola em casa) e do professor "on-line", as instituições de ensino superior não terão muito futuro se não priorizarem a produção de conhecimento. Por outra, para que esta semente da modernização da gestão administrativa cresça e frutifique, é necessário que a terra seja adequada. Por exemplo, a altíssima gerência deverá ter novas atitudes, com certeza em relação à FAED, que vem sendo retaliada no varejo (o caso do corte do carro é emblemático!).

Afinal, como diria a MCG Qualidade (empresa que presta assessoria à UDESC), "qualidade é fazer os outros felizes".

Prof. Norberto Dallabrida



Grupo PET-GEO da FAED: Márcio (em pé), Marlon, Cristiane, Rosiane, Michelle e Fábio (sentido horário)

## A consolidação do PET da Geografia

Leia na página 3, artigo da Profª Graciana E. D. Vieira, tutora do PET-GEO, que comenta a trajetória do grupo.

## EU?... Discordo parcialmente

Prof. Ênio Spaniol escreve com muito humor sobre a avaliação docente (pg. 4)

## IV Jornada de Pesquisa

(pg.3)

UTOPIA: Um projeto possível - Gestão 93-96

### *Compromisso pedagógico da FAED:*

"A FAED tem como compromisso político inserir-se no processo de construção da cidadania, contribuindo especificamente para a produção e socialização do conhecimento, relacionado com uma educação voltada às necessidades da sociedade catarinense".

Florianópolis/1994



## A DIREÇÃO INFORMA

■ É com imensa satisfação que divulgamos desempenho de nossos alunos no último concurso público da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

■ Além da aprovação maciça, a classificação dos egressos da FAED é excelente (veja no mural). Parabéns!

■ Está colocado um bom indicador de avaliação para o Projeto Pedagógico da UDESC!

■ No dia 23 de novembro realizou-se no Auditório da FAED, a Cerimônia de Encerramento do 1º Curso de Especialização em Educação Sexual. As 20:00 horas, foi realizada uma palestra sobre "Novas tendências da Educação Sexual", com o Parainfante da Turma, Prof. Dr. César Nunes.

■ A Portaria nº 394/95, publicada no DO de 6 de novembro, não incluiu os docentes da FAED com direito a 01 (uma) referência por produção acadêmica. Segundo a COAP/PROAD/UDESC, uma retificação da Portaria será providenciada e os professores receberão a diferença correspondente à promoção, no próximo salário, como os demais Centros...

■ Dia 15 de dezembro: Colação de Grau das Turmas de Pedagogia, Habilitação em Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar, e Licenciatura em História. Local: Assembléia Legislativa de SC. Horário: 20:00 horas.

■ Fevereiro: 08 e 09 - Período de matrícula dos calouros.

■ 26 a 28 - Período de matrícula dos veteranos.

■ 29 - matrícula dos transferidos, retornos e reingressos.

■ A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico solicitou à UDESC um representante para a Comissão Executiva Estadual de Gerenciamento Costeiro. A Reitoria indicou a Técnica Sônia Laus, formada em História.

■ Quem explica? A FAED solicitou dois assistentes administrativos (para o Mestrado e para 6 Departamentos). O Reitor avisou que não contratará mais antes de se definir a reforma administrativa.

■ Estranhamente, A ESAG tem nomeado novo funcionário no final do ano, próximo às férias coletivas.

■ Que as comemorações de natal e Ano Novo não sejam uma simples tarefa ditada pela compulsão comercial, mas sim, sejam manifestações endógenas, produto da alegria e da vontade de se confraternizar com a vida! Felicidades! Direção/FAED

## P A N O R A M A



◆ Professoras participam da 18ª Reunião da ANPED e trazem contribuições à FAED. As Professoras Vera Lucia Gaspar da Silva, Elisa Quartiero, Zenir Koch, Carmem Suzana Tornquist e Gladys Mary Teive Auras, autorizadas pela FAED e seus respectivos departamentos, participaram, em setembro passado, da Reunião da ANPED, realizada em Caxambu - MG. Elas informam que estão à disposição dos interessados, na DAPE, os disquetes contendo os trabalhos e as comunicações apresentadas nas mesas redondas e painéis do evento.

◆ A Reitoria tem à sua disposição sete automóveis (duas kombis, duas paratis, um gol, um kadett e um santana). O Centro Agro-Veterinário tem cinco: um gol, uma pick-up, uma kombi e um microônibus. O centro Tecnológico tem três: um kadett, uma parati e um nisei. O Centro de Educação Física, dois: uma caravan e uma parati. O Centro de Artes tem um gol. A FAED tinha um gol que a partir da atual gestão da Reitoria, foi retirado.

◆ Ação Sonora Contra a Miséria. Para concretizar o projeto Ação Sonora, A Cia. de cultura, uma associação cultural e social, abre espaço para novos sócios (restam 140 títulos) e coloca à venda, antecipadamente, as peças de lançamento do CD da banda Primavera nos Dentes. Maiores informações ligue 224-0569. Cia. de cultura.

◆ Kizomba na FAED - Mostra sobre o tricentenário de Zumbi - 300 anos de luta antirracista no Brasil. Diariamente, no hall de Centro de Ciências da Educação.

◆ Sob a iniciativa do projeto "EXTENSÃO", será desenvolvida a 1ª Sema na do Ensino em Águas Mornas, no período de 28 de novembro a 2 de dezembro. Esta semana tem como objetivo intensificar e sistematizar o processo de articulação da Escola com sua comunidade, visando construir uma educação básica que corresponda às necessidades e anseios de melhoria das condições de vida da população daquele município.

## SINTONIA AM

ALZEMI MACHADO

Peço desculpas aos leitores. Excepcionalmente, as informações contidas nesta coluna, estão todas voltadas ao EREBD/SUL. Acredito que todos compreenderão... Estou em "acordo provisório" com a polêmica. Mas no próximo número prometo retornar as velhas características...

## EREBD - SUL : Vitória de todos!

• A Ilha de Santa Catarina foi palco de um acontecimento histórico. Pela primeira vez em quase 30 anos de ensino de Biblioteconomia na Região Sul, aconteceu o tão esperado Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação. Foram três meses de sufoco e tensão. Ufa... Na boca de um feriado, a moçada compareceu em peso. A abertura foi prestigiada por autoridades vinculadas às Universidades, entidades classistas, professores e um auditório repleto de estudantes do PR, SC e RS, além de representantes das Escolas de Marília, Rio de Janeiro, Manaus, Vitória e Goiânia. Teve de tudo: discursos emocionados, agradecimentos, rasgação de seda, beijinhos... Momento forte: execução do Hino Nacional arrepiou a galera...

• O encontro contou com 211 inscritos, que participaram dos quatro dias de atividades. Quinze palestrantes debateram temas relacionados com o Ensino de Biblioteconomia na Região Sul. Aliás, o nível dos palestrantes encheu os olhos..., bem como a participação da plateia.

Neste Encontro, ficou explícita a necessidade de integração de todas as Escolas. É preciso mostrar os problemas, trocar experiências, para que possamos encontrar uma solução. Encontros desta natureza permitem vislumbrar novos horizontes, que devem ser buscados de maneira coletiva. Atitudes individuais e corporativistas não ofertam melhorias na qualidade de ensino e pesquisa e, muito menos, acrescentarão perspectivas de mudanças nas relações sociais.

• E por falar em integração, os acadêmicos da UFSC/UDESC mostraram como é positivo o trabalho de cooperação. Marquinhos, Marlise, Sueli, Ana Lucia, Oscar, Vanessa e Rosália, estão de parabéns pelo show de unidade, competência, responsabilidade e determinação. Nesta Comissão, não existiam "os relas" e sim, harmonia, bom senso e solidariedade mútua. Coisa de gente fina...

• Na realização de qualquer evento, é natural acontecer falhas. Neste EREBD, os grupos de estudos ficaram prejudicados em decorrência de diversos fatores. É preciso resgatar nas Escolas a importância destes grupos. Eles são fóruns democráticos e críticos, que possibilitam uma efetiva discussão, aprofundamento e confronto dos temas analisados. Os encaminhamentos extraídos dos grupos são votados na plenária final, resultando nas deliberações e ações políticas do evento.

• Em nome da Comissão Organizadora, gostaria de agradecer o apoio dado pelas Reitorias e Pró-reitorias (UDESC/UFSC), Direção da FAED e do CED, Departamento e Coordenadorias das Escolas, Adfaed, IEE, ACB, CRB, Coordenação Grupo Sul/ABEBD, as empresas privadas patrocinadoras, e nossos professores que deram a maior força, Agradecimento especial aos funcionários da FAED (Cris, Tanabi, Marilise, Jairo, Geraldo, Vadica, D. Adaléia, Cleuza, Andréia, Mariane, Tânia, Patricia) e do CED (Fátima, Vanda, Lúcia, Celma), pelo apoio e desculpas pelo sufoco que causamos. Beijocas imensas a Elizandra (Broto lindo), Héliomar (ES - Amigaço), Patrícias (RS - GO - Fantásticas) e Fernanda (Carioca, minha paixão). Vocês energizavam a Comissão... Companheiros em todos os momentos!

## Expediente

Centro de Ciências da Educação/ FAED  
Diretoria Geral: **Maria da Graça Soares**

Diretor Assistente de Ensino: **Norberto Dallabrida**

Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **Ione Ribeiro Valle**

O "Jornal da FAED" é uma publicação mensal do Centro de Ciências da Educação da UDESC - Rua Sadanha Marinho, 196 - Centro - Florianópolis-SC - CEP 88.010-450 Fone/Fax: (048) 222-5356

Equipe de Elaboração: **Norberto Dallabrida (coordenador), Alzemi Machado, Fernando Moreira e Jairo Cardoso**

Jornalista Responsável: **Énio Luiz Spaniol - DRT 962/SE**

Diagramação: **Carlos Alberto Custódio**  
Fones.: (048) 247-6967/247-8220

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



## PET - Um Programa Especial da CAPES

Em fevereiro de 1996, a CAPES começa a receber e avaliar as propostas de implantação de novos grupos tutoriais de aprendizagem do Programa Especial de Treinamento (PET), solicitadas por cursos de graduação de inúmeras instituições de ensino superior do país.

O curso de Geografia do Departamento de Estudos Geo-Históricos deste Centro de Ciências da Educação vivencia, há três semestres, o processo de implantação e consolidação de um Grupo PET. Somente ao completar o quarto semestre receberá o seu primeiro conceito, do qual depende a consolidação do grupo.

O acompanhamento e orientação realizados pela CAPES, nos dois primeiros anos, acontecem de forma semestral, através de planos e relatórios de atividades, assim como relatórios de utilização da taxa acadêmica (seu valor é compatível com o número de bolsistas). Estes são selecionados anualmente, podendo as vagas ser oferecidas em número de 3 ou 4 a cada seleção, até completar o quadro de 12 (doze) bolsistas, recebendo o apoio da CAPES, por tempo indeterminado. Novas seleções só ocorrerão em caso de desistência do aluno-bolsista ou desligamento, que se justifica por término da graduação ou

descompromisso com as atividades do Grupo.

O tema central de trabalho do Grupo PET - Geografia - UDESC, que conta hoje com 06 (seis) alunos-bolsistas, é referente ao (re)dimensionamento da relação Sociedade - Natureza. Esse tema vem sendo desenvolvido, seguindo a orientação da CAPES, ou seja, tendo como princípio pedagógico axial, buscar uma formação centrada na interação indivíduo - coletivo, através do planejamento e execução de atividades múltiplas, que relacionem ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem contribuir com o estímulo ao aprimoramento científico, assim como a construção de um ambiente solidário, de livre circulação de idéias, debates e muito trabalho, que fomente a formação de profissionais de nível superior capazes de uma atuação em suas áreas profissionais, no sentido da transformação da realidade nacional (cf. PET - Orientações Básicas - 1995).

Dito isto, fica a questão: interessa ao nosso Centro propor, em fevereiro de 1996, a implantação de novos Grupos?

*Maria Graciana E. de Deus Vieira  
Professora Tutora do Grupo PET -  
Geografia - UDESC*

## A IV JORNADA DE PESQUISA DA FAED

*Prof. Zenir Maria Koch*

Entendendo que a pesquisa tem, na universidade, um papel importante na produção de conhecimento sobre a realidade a ser trabalhada no Ensino Superior, a FAED, através da DAPE, realizou nos dias 18 e 19 de setembro passado, a **IV Jornada de Pesquisa**.

O evento já é reconhecido pelo seu significado no meio acadêmico, como um dos espaços em que professores e alunos têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos de investigação. É, portanto, um momento de socialização e troca de experiências e, também, de aquisição de novos conhecimentos.

Consciente da sua importância, a FAED, pela competência, pelo esforço e pelo interesse da Direção, da DAPE, dos funcionários e da Comissão Organizadora, mais uma vez garantiu a realização e o sucesso do evento.

Mas, o êxito da IV Jornada deve ser atribuído, principalmente, aos alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, pelo bom nível de apresentação dos trabalhos e seminários e em painéis (oral e visual), pela qualidade, relevância e profundidade dos conteúdos tratados. É importante ressaltar que tais produções retratam vários aspectos da realidade

catarinense, que merecem ser considerados na prática escolar superior.

Reconhecendo o valor do trabalho de investigação científica desenvolvido pelos bolsistas do CNPq, a Coordenação da IV Jornada realizou uma avaliação para selecionar representante da FAED/UDESC no Seminário Nacional de Iniciação Científica a ser promovido pelo CNPq.

Para tanto foram avaliados: 1º lugar - Rosane Maria de Godoy e Renata C. Henrique; 2º lugar - Carolina Gartner; 3º lugar - Nívea A. Corrêa; 4º lugar - Ana Paula F. Rodrigues; 5º lugar - Patrícia da Silva e Emerson C. de Campos; 6º lugar - Bethânia Geremias; 7º lugar - Rosinei da Silveira e Leopoldina A. do Nascimento.

Registre-se que esses jovens pesquisadores da FAED, também tiveram seu lugar de destaque no Seminário Catarinense de Iniciação à Pesquisa, realizado na UFSC em agosto deste ano.

Estão de parabéns, portanto, alunos e professores da FAED que, apesar da falta de recursos para a pesquisa, conseguem produzir com qualidade. Em termos de trabalhos inscritos para IV Jornada da UDESC, a FAED se coloca em 3º lugar (21%), só perdendo para a FEJ (24%) e o CAV (32%).

## BIBLIOCANTO

*Wanja Marques de Carvalho  
Chefe da Biblioteca Setorial  
CCE/FAED*

*"Uma criatura que se tornou perfeitamente adaptada a seu ambiente não tem como reagir a mudanças radicais".  
(Arnold Toynbee, historiador)*

Mudança, está sendo a palavra-chave para o acesso às mais recentes teorias da administração, que ensinam como fazer para entrar no ranking da qualidade total; do processo produtivo; da otimização de recursos, ou apenas de obter êxito. A mudança, colocada aqui em questão, não é a simples redefinição de alguns processos, mas sim a criação de novos conceitos, o estabelecimento de outros paradigmas, em detrimento dos que não estão se coadunando com a nova política de liderança. Isto fatalmente vai de encontro à satisfação de uma das necessidades primárias dos indivíduos, a segurança.

Muitos especialistas afirmam que o declínio da produtividade dos funcionários é pelo fato de eles se tornarem displicentes, proporcionalmente ao tempo em que estão desempenhando a mesma tarefa. Gary Heil (A liderança e a revolução do cliente, 1995), não pensa assim. Ele considera que os líderes de negócios muito bem-sucedidos apenas supõem que o dia de amanhã será mais ou menos como o de ontem, então se preocupam apenas em manter o nível estável.

Grande parte dos gerentes de processos acredita que, para manter o êxito, se não, para evitar o fracasso, é necessário apenas incrementar as práticas já adotadas. Acontece que os usuários do sistema se alternam, suas necessidades são diferenciadas, suas expectativas são outras. Para acompanharmos essa dinâmica, temos que mudar e/ou adaptar, mesmo que implique em "desacomodar" os envolvidos. Mas, o "mudar", como já foi considerado anteriormente, requer que se estructure novos processos. Isto implicaria em resistência, pelo fato de que estaríamos implicitamente colocando os envolvidos diante da necessidade de aprender novas rotinas.

Como não é de nosso interesse provocar desequilíbrio nas relações mantidas internamente e externamente, pela biblioteca setorial, vamos começar com adaptações e alterações de rotinas.

### TEMOS ENTÃO:

- Os usuários que estiverem com material pertencente ao acervo da Biblioteca, em atraso nos seus prazos de devolução e não tiverem regularizado sua situação até 30/11/95, só poderão fazê-lo mediante o pagamento da multa de R\$ 0,13 (treze centavos), por obra e por dia de atraso. Esta decisão se aplica a todos os usuários da Biblioteca Setorial/FAED, sem exceções. Os alunos, particularmente, deverão se preocupar em cumpri-la, para que tenham liberação em seu requerimento de matrícula para o primeiro semestre/96.

A rotina de empréstimos e retirada de material bibliográfico da biblioteca, pelos professores, foi alterada:

Os servidores que atuam no balcão de circulação e referência, utilizam agora um formulário criado para a formalização da retirada de material, destinado ao uso em sala de aula, ou para ser copiado em xerox. Os professores devem cooperar, solicitando o material antecipadamente, para evitar situações desagradáveis por ocasião da retirada dos mesmos, quando, geralmente, não dispõem de tempo e têm que aguardar a anotação dos dados referentes ao material.

O empréstimo domiciliar para os professores e alunos dos cursos de pós-graduação, está sendo realizado dentro das normas estabelecidas para a BU/Núcleo: 15 dias corridos e no máximo três títulos. As exceções serão analisadas pela chefia da Biblioteca.

A Biblioteca Setorial/FAED tem profissionais habilitados e capacitados para a prestação de informações e serviços específicos, tais como: normatização de documentos de acordo com a ABNT; elaboração de resenhas informativas; levantamentos bibliográficos; orientação bibliográfica em pesquisas; preparação de resumos analíticos; elaboração de fichas catalográficas, dentre outros.

Os bibliotecários de uma biblioteca universitária não podem esquecer que desenvolvem atividades de cunho cultural e educacional, em que a informação configura-se como recurso social a ser democratizado. Não aceite um "não sei" como resposta, tente sair da biblioteca com um "vou me informar".

Estamos solicitando a transferência do computador da Biblioteca para o piso superior. O objetivo é facilitar o acesso dos usuários à base de dados instalada para pesquisas em conteúdo de periódicos e o acesso à INTERNET (já temos uma conta). Esperamos que nossa impressora não tarde e que nosso equipamento tenha seu problema técnico resolvido, para que possamos tomar nosso trabalho visualmente mais limpo e nossas consultas ao Microisís possam gerar relatórios.

Na semana de 23 a 27/10 comemorou-se a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Em prol de nossa própria memória, não podemos esquecer dos objetivos primeiros de uma Biblioteca, que foram simplificados por Ranganathan, em cinco leis:

- 1 - Livros são para o uso.
- 2 - A cada leitor seu livro.
- 3 - A cada livro seu leitor.
- 4 - Economize o tempo do leitor.
- 5 - A Biblioteca é um organismo vivo.

E minha observação pessoal é a de que temos que mudar nossa imagem de tutores de acervos e localizadores de documentos, e assumirmos o papel de intermediadores de informação; a realidade da biblioteca virtual está cada vez mais próxima, com fontes e canais de informação cada vez mais confiáveis e econômicos.



# EU?... DISCORDO PARCIALMENTE

Prof. Ênio Spaniol

**Q**uando a gente escreve para um jornal universitário, deve abordar um assunto sério. Afinal, estamos num meio sério, onde se planeja, se prepara e se educa para o futuro. Bobagem não tem vez.

O problema é que tenho uma incrível dificuldade para versar sobre assuntos sérios. Por isso, peço licença para escrever sobre um a bobagenzinha qualquer, sem graça. Talvez fosse melhor você não ler o artigo. É perda de tempo. Porém, já que comecei a escrever, vou até o fim. Vou escrever uma historiazinha.

Havia uma tribo, muito longe daqui, há muitos anos atrás. Esta tribo tinha um chefe, escolhido por um processo + ou - democrático (mais - do que mais +). A função desta tribo foi organizar a sociedade toda, que tinha ainda muitas outras tribos. Estudar a história, ensinar as regras sociais, planejar o futuro, inovar tecnologias, fazer pesquisas.

E já se iam anos e esta tribo continuava cumprindo sua missão. Um passo para frente, um passo pra trás, novas idéias, o grupo ia se avolumando e assim seguia o curso normal da história.

De repente, o chefe, do alto do seu saber crítico, convocou o conselho que o assessorava e determinou:

- Vamos fazer uma avaliação. É

preciso se reciclar. Necessitamos de uma pesquisa para saber como nos encontramos. Suprimir erros e com isso direcionar o futuro. Com esta auto-avaliação vamos imprimir o nosso novo norte.

E assim foi feito. A equipe de assessoria, que tinha especialistas em estatística, pesquisa e marketing, começou a planejar a inquirição à qual todos seriam submetidos. Elaboraram um questionário com mais de 50 perguntas. Fizeram o questionário objetivo com as diversas opções de respostas A B C D E. Foi criado um cartão, onde as respostas seriam assinaladas, sem rasuras, para serem lidas e cruzadas em máquinas especiais (na época, havia um avanço técnico e humano maior do que hoje). Todos foram submetidos ao inquirido. Todos (alguns mal humorados) responderam às questões. Chefes, subordinados, mestres, aprendizes...

Finalmente, os dados foram reunidos e numa grande cerimônia pública, convocada pelo chefe, o mesmo resolveu anunciar os resultados da pesquisa/avaliação e informaria à tribo que novos rumos seriam seguidos com base nesta enquete.

O chefe começou a falar:

- Senhoras e Senhores, os tempos são outros. Precisamos de novos horizontes. Não podemos continuar fazendo as coisas com empirismo. É necessária a ação humana com critérios científicos.

Precisamos nos avaliar. Por isso, fizemos o presente trabalho de auto-avaliação e vamos agora imprimir uma nova linha, um novo rumo, o novo norte que a nossa tribo vai adotar.

Havia perto da corte um empregado do chefe. Era considerado, por alguns, um bobo alegre, por outros, um sacrificado, pois vida dura, inteligência reprimida e lampejos críticos eram suas características. Mas servia o chefe em todas as suas vontades. Este empregado assistia ao discurso meio sonolento, não entendendo bem o que se passava e tinha vontade, às vezes, de dizer alguma coisa.

E o chefe continuava falando sem ter em mãos ainda o resultado dos questionários aplicados, porque as máquinas ainda estavam rodando os dados até momentos antes de iniciar o ato público. A plateia aplaudia o discurso enquanto o bobo da corte passava às mãos do chefe o resultado final da avaliação feita por toda a tribo.

- Chegou o momento de anunciarmos os resultados destas entrevistas. Sobre o nosso desempenho, como tribo, o resultado final apresentado por todos é: discordo parcialmente.

Seguiu-se um momento de profundo silêncio. O povo silenciou porque não entendia o que isso significava. O chefe ficou em silêncio porque não sabia mais o que dizer. Com seus botões meditou: "Se pelo menos

tivessem respondido que concordam parcialmente... indecisos... Não. Se concordam totalmente, não há o que mudar. Se discordam totalmente, está tudo errado". E o silêncio constrangedor permanecia. O empregado olhava para a parte mais calva e brilhante do lado esquerdo da parte da frente da cabeça do chefe, sem entender muito o que se passava. Para interromper o silêncio sepulcral, o chefe perguntou para o empregado:

- O que você acha do resultado da pesquisa?

Meio assustado e tomado de surpresa, o empregado foi ao microfone e anunciou:

- Eu discordo parcialmente do resultado desta avaliação.

Como, pela aparência, o chefe não gostou muito do que o empregado disse (o chefe foi escolhido por um processo tumultuado do qual ao mesmo tempo concordo parcialmente e discordo parcialmente, pensou o simples servidor), o subordinado tentou mudar sua opinião e afirmou:

- Eu concordo parcialmente com o resultado.

Parece que a situação se complicou mais ainda e aí por desencargo de consciência, o empregado fez a última tentativa para selivrar:

- Esqueça o que falei. Eu não entendo nada disso. Eu estou indeciso sobre o resultado da avaliação... Chefe, a minha maior certeza é a dúvida.

## HISTÓRIA E IMAGINAÇÃO

Rosângela Miranda Cherem\*

Talvez em nenhum outro Centro da UDESC, seja tão pertinente como no Centro de Ciências da Educação, pensar as fronteiras em que a produção do conhecimento se fecunda. Neste sentido, pretendo estabelecer algumas reflexões sobre o campo da História, não apenas enquanto um curso da FAED, mas principalmente enquanto um tipo específico de conhecimento, em suas singularidades e implicações.

Nos últimos anos, temos assistido a um fenômeno, o qual parece ser internacional, em que emerge de modo acentuado, certa preferência pelo gênero do romance histórico e também pelas biografias. Num contexto em que assistimos ao estilhecimento de ideologias e utopias; em que se desdobram preocupações sobre as dimensões de vida pública e privada; junto com o culto narcísico do ego, o papel do indivíduo na História é retomado. E assim, empresários, modelos, gurus, ex-amanter, etc., encontram seu espaço assegurado para exposição da intimidade, dos mexericos, dos depoimentos e confidências. Em vários destes casos, um certo tipo de conhecimento histórico, que dialoga com fatos ocorridos dentro de determinada temporalidade, é chamado a depor.

Por sua vez, no Brasil, os últimos lançamentos editoriais na área das hu-

manidades em geral, e da literatura em particular, têm desaguado num grande número de publicações acerca do final do século XIX, ou do período que se acostumou chamar belle-époque. Ana Miranda, Fernando Morais, Jeffrey D. Needell são alguns exemplos de autores conhecidos, cujas temáticas circundam aqueles anos. No conjunto, parecem lançar um olhar para o passado à procura de forças que nos permitam prosseguir no esforço sissífico, na prolongada busca para responder quem somos nós e para onde queremos ir.

Encontrando na literatura um campo propício para atingir as preocupações do leitor leigo, sensível a questões como estas, a Cia das Letras, por exemplo, está lançando 60 mil exemplares de um livro policial, escrito pelo conhecido humorista Jô Soares, cuja aventura transcorre justamente no período em questão e, entre personagens fictícios e verdadeiros, figuram D. Pedro II e Sarah Bernard.

Ao historiador, depois de amargar uma enorme inveja acerca da tiragem, a qual só por um milagre poderia atingir, cabe perguntar se a definição que Aristóteles dava para a História, como sendo um conhecimento inferior, por circunscrever-se apenas aos acontecimentos, em contraposição a Poiesis, como sendo algo mais livre e superior, por permitir deslindar sobre o domínio das possibilidades, ainda encontra sua vali-

dade. No que se refere ao sucesso editorial, a resposta parece ser nitidamente afirmativa.

Todavia, é Hayden White, professor de Estudos Históricos na Universidade da Califórnia, quem nos chama atenção para o fato de que entre História e Literatura há muito mais pontos para nos aproximar, do que nos afastar. Em obras como *Meta-história, a Imaginação histórica no século XIX* (2ª edição, Edusp, 1995) e *Trópicos do discurso, ensaios sobre a crítica da cultura* (Edusp, 1994), ao romper com as bases epistemológicas, que tomam as certezas científicas e positivistas, as quais concebem a História como domínio do real, do fato tal como aconteceu, nos remete a uma tradição intelectual, que toma Buckhardt, Nietzsche, Freud e Foucault, dentre outros.

Seu objetivo é mostrar que o discurso historiográfico também está submetido a um jogo de sentidos, a uma rede de coerências, onde linguagem e imaginação são pontos fundantes. Além disso, defende que o estilo historiográfico nada mais é do que uma combinação entre modelos e formas tropológicas, com as quais o historiador consegue prefigurar, organizar e explicar os acontecimentos, construindo um encadeamento, para torná-los discerníveis.

Com tais argumentos, H.W. nos leva a perceber o elemento fictício e

imaginário das obras historiográficas, ao mesmo tempo em que nos faz cruzar as fronteiras da "verdadeira história", apontando para uma outra perspectiva interpretativa, acerca do passado e dos seus acontecimentos.

Longe de ver encerrado o debate, cabe ao historiador manter-se atento ao fato de que, tanto quanto saber localizar uma fonte documental, é importante não considerá-la como verdade em si, local onde o passado pode ser recuperado e resgatado, mas reconhecer que não existe uma realidade extralingüística e que a apropriação do real é dada através da representação.

Na época em que se faz necessário o diálogo interdisciplinar com diferentes áreas do conhecimento, tais como Linguística, Antropologia, Psicanálise, etc., é preciso também repensar sobre quais são, afinal de contas, os elementos e credenciais que nos conferem autoridade epistemológica. Em outras palavras, como é possível ser um historiador, desafiando as premissas mais sólidas em que o conhecimento histórico encontra-se albergado, sobretudo nos dois últimos séculos?

\* Prof.\* de História no FAED-DESC, Doutoranda em História Social na USP.